

Critério de raridade da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde

Palavras-chave: Critérios de raridade. Livro raro. Biblioteca. FIOCRUZ.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, um livro é considerado raro quando ele é muito procurado por colecionadores de livros (bibliófilos) e por obter símbolos ou significados. Porém, ainda existe uma confusão ao identificar o que são livros raros, qual a diferença deles para os livros antigos e quais são os critérios utilizados para determinar se um livro é raro ou não.

Os livros raros e especiais possuem um valor sentimental ou material e são considerados muito importantes para as bibliotecas, livreiros e colecionadores que as possuem. Mas, como identificar que esses livros possuem um valor tão grandioso assim? Como é possível reconhecer ou diferenciá-los dos outros? A resposta está nas listas de critérios de raridade que são criadas e estabelecidas pelas bibliotecas.

Os critérios de raridade nada mais são do que listas desenvolvidas e estabelecidas por bibliotecas com a intenção de nortear o trabalho de identificação de raridades. Nestas listas estão as características e especificidades necessárias para que o local considere a obra como rara, única, preciosa ou especial.

Neste trabalho será possível entender melhor o que são esses livros raros, como identificá-los em meio a tantos outros livros, entender melhor a importância de as bibliotecas estabelecerem critérios de raridade para os seus acervos e preservar esse patrimônio cultural.

2 METODOLOGIA

O Resumo estendido foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, que tem o intuito de falar sobre o livro raro e os critérios de raridade que as obras possuem, mais especificamente os critérios de raridade da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde.

Como principal fonte foi utilizado o artigo das autoras Silva, Dias e Rodrigues (2010) que abordam especificamente o processo de desenvolvimento e

sistematização de critérios de raridade da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS). Outros artigos e documentos foram usados para complementar o assunto e criar uma base para introduzir o tema.

3 O QUE É LIVRO RARO

Para Pinheiro (1989) livros raros são tudo aquilo que tem edições limitadas, edições de luxo, obras abonadas pelo próprio punho, obras editadas no Brasil até 1841, obras esgotadas, exemplares com anotações e até assinaturas, etc. É tudo aquilo que é difícil de obter. “os livros antigos são raros porque são menos acessíveis, e portanto mais difíceis de serem localizados.” (SANT’ANA, 2001, p.4)

Não existem regras para que o livro se torne raro, o conteúdo muitas vezes nem é válido para alguém, não que para ser raro tenham que ser livros velhos, com um simples erro em uma impressão de milhares de livros pode se tornar raro ou não, ou apenas um livro que tenha páginas exclusivas. Depende muito da procura desse livro e de que forma ele impacta na vida dos colecionadores.

“Pode-se dizer também que a raridade está direta e intimamente ligada à escassez da obra, ou seja, um livro alcança o status de raridade bibliográfica quando a sua procura excede a oferta, tornando-se difícil de ser encontrado devido a uma série de fatores que, isolados ou combinados entre si, determinam a importância dessa obra dentro do universo bibliográfico.” (RODRIGUES, 2011)

Já o próprio nome “Raro” e “Raridade” diz muito o quanto é difícil obter a obra, livros muito caros acabam se tornando raros porque não é fácil de conseguir e adquirir as obras, muitos são guardados a sete chaves, por ser único, e ter um valor absurdo.

4 BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

A BHCS está localizada em Manguinhos, no Rio de Janeiro e foi criada em 1991, ela é subordinada à Casa de Oswaldo Cruz (COC), que é uma das unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A biblioteca é considerada referência pelo seu acervo histórico na área da medicina e afins. Ela é uma biblioteca:

Especializada em história da medicina, história da saúde pública, história, sociologia e filosofia da ciência, a biblioteca inclui em sua coleção literatura primária e secundária nessas áreas, com destaque para obras clássicas no campo das ciências biomédicas e da saúde pública, além de material bibliográfico pertencente a coleções particulares de profissionais da área da

saúde. Conta com cerca de 80 mil itens e desenvolve atividades de tratamento e recuperação de seu acervo. É aberta ao público em geral, com acesso gratuito. (CASA DE OSWALDO CRUZ)

O seu acervo é constituído por: livros, teses, dissertações, obras de referência, folhetos, periódicos e publicações eletrônicas. O acesso às estantes da biblioteca não é permitido, sendo assim, os funcionários é quem acessam o acervo e pegam os livros, e é permitido somente três por vez. No caso dos livros raros e coleções especiais a consulta é de um por vez, devido a serem livros mais sensíveis e também importantes para o acervo, há um cuidado maior.

A biblioteca possui quatro tipos de acervo, sendo eles: acervo geral (onde estão os livros comprados e doados pela comunidade); acervo constituído de trabalhos de produção técnico-científica da COC; acervo especial formado a partir de doações de personalidades que trabalham com a linha temática da biblioteca; acervo raro e histórico. (SILVA; DIAS; RODRIGUES, 2022, p. 6). Além disso, o acervo é separado por categorias: acervo geral que está guardado na biblioteca; coleções e séries; coleções especiais de figuras importantes da área da biblioteca; obras raras e exemplares especiais (que há marcas que o individualizam de outros). (SILVA; DIAS; RODRIGUES, 2022, p. 7).

5 CRITÉRIOS DE RARIDADE

Nas bibliotecas há diversos tipos de materiais de diferentes conteúdos, e para realizar a recuperação dos mesmos e compreender a disposição dos itens em relação ao acervo, é necessário que o bibliotecário tenha compreensão do tipo de material ao qual está trabalhando. Para Rodrigues (2011) definir o que é um livro raro é uma tarefa difícil pois eles carregam consigo diferentes valores e significados. Algumas das principais características a serem observadas são: limite histórico, aspectos biológicos, valor cultural da obra, pesquisa bibliográfica e características do exemplar.

Quando se trabalha com livros raros o tratamento correto do material se faz essencial para que seja possível compreender o real valor do item e de sua disposição no ambiente. Sendo assim, o bibliotecário deve possuir conhecimentos prévios, mesmo que básicos sobre obras raras, assim como também consultar algum documento específico para o tratamento deste material.

No caso da BHCS, foi notada a necessidade da criação de um documento com relação aos critérios de raridade para se adequar às necessidades da biblioteca, uma

vez que a mesma possui um acervo com. Segundo Silva, Dias e Rodrigues (2021, p.10) “É prática comum que as bibliotecas se apropriem de critérios de raridade organizados por outras bibliotecas e as incluam em seu acervo, o que é um grave erro considerando as especificidades de cada biblioteca.”

Com o crescimento de obras raras no acervo da biblioteca, duas bibliotecárias iniciaram formação em disciplinas relacionadas a história para poder realizar a catalogação essencial dos materiais, uma vez que esta se encontrava como temática da biblioteca. Além das aulas, para a elaboração do documento de critérios de raridade foram consultadas, bibliografia e outros documentos da área, palestras e especialistas em obras raras, como a doutora Jeorgina Gentil Rodrigues.

Foram utilizados três grupos para separar o acervo, sendo como o primeiro os critérios gerais relacionados à data de publicação e local de publicação, como obras publicadas até o século XVII no geral e obras publicadas no Brasil até o século XVIII. Outros aspectos também como sua relação com os principais temas da biblioteca, edições clandestinas, especiais, entre outros.

No segundo campo de critérios para a classificação do acervo, consideraram exemplares raros que possuíam marcas de propriedade com marcas de proveniências, marcas de circulação, encadernações personalizadas, e outros atributos físicos da obra, além de coleções como a coleção Oswaldo Cruz. O terceiro grupo que foi separado encontrava-se exemplares especiais que possuíam características semelhantes a do grupo dois.

O que as autoras Silva, Dias e Rodrigues (2010) apontam como principais aspectos que a BHCS notou e estipulou em seus critérios de raridade para seu acervo, são a existência de obras raras e essenciais, também notaram que para a biblioteca os valores culturais e sociais eram mais essenciais do que os valores comerciais.

I. Critérios gerais para identificação da raridade considerando os aspectos históricos em relação à história do livro e à área de abrangência da Biblioteca (RODRIGUES, 2007): compreende as obras publicadas até o século XVII, as obras publicadas no Brasil até o século XVIII, a Brasileira, a Brasiliense, os livros sobre viagens ao Brasil, os livros com estampas originais, os trabalhos que sejam marcos para o progresso da Ciência e da história científica do Brasil, as obras esgotadas, os livros de valor científico editados até o final do Século XIX, as edições clandestinas, especiais, fac-similares, as obras que contenham no pé da folha de rosto informações como: “Por ordem de S.A.R.” ou “Com licença de S.A.R.” ou “Com licença”, “Com licença do Desembargo do Paço”.

II. Exemplares raros, identificados a partir das marcas de propriedade com marcas de proveniências (como assinatura, dedicatória, ex-libris, carimbos,

ex-dono, brasões, autógrafo, selos e etiquetas de livreiros e editores etc.), marcas de circulação (vestígios dos encadernadores, livrarias), encadernação personalizada. As publicações Encyclopédie, ou, Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, de Diderot e D'Alembert, livros sobre "higiene" e os clássicos das ciências, a Coleção Oswaldo Cruz, porque é a coleção fundadora da instituição, nossa memória institucional, livros sobre conflitos, periódicos até o fim da Primeira República (1889-1930), livros e documentos sobre a criação da biblioteca e da COC.

III. Exemplares especiais, identificados a partir das marcas de proveniência ou circulação: contendo dedicatória manuscrita dos autores e/ou personalidades de renome, autografados pelo(s) autor(es); com tiragem especial em edições comuns, encadernação luxuosa, marcas de leitura, "objetos-relíquia", edições de tiragem reduzida e/ou limitada, os primeiros fascículos de periódicos na área da saúde, a coleção de teses e dissertações dos programas de Pós-graduação da COC. A Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, a produção COC, exemplares conhecidos, primeiras editoras nacionais. (SILVA; DIAS; RODRIGUES, 2022, p. 13).

É importante que a biblioteca tenha seus próprios critérios de raridade, pois cada biblioteca tem as suas especificidades, características e necessidades. Os critérios colaboram com que a biblioteca identifique e saiba distinguir os livros que podem suprir a demanda do seu espaço e de seus usuários e quais não. A definição de critérios de raridade auxilia os catalogadores e profissionais que trabalham na aquisição e processamento técnico desses materiais a identificá-los.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a partir do que os autores referidos discutiram que os critérios de raridade adquiridos podem ser os mesmos que outras bibliotecas já possuem ou as bibliotecas podem definir critérios específicos e próprios de acordo com a necessidade de cada uma delas.

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde é um exemplo de local que desenvolveu os seus próprios critérios de raridade, a fim de atender aos usuários e suas demandas específicas. Com isso, a biblioteca se mostra mais preparada para selecionar obras raras e especiais e inseri-las de forma correta em seus acervos.

Além disso, existe um cuidado e etapas essenciais para a construção do documento de critério de raridade.

REFERÊNCIAS

CASA DE OSWALDO CRUZ. **Biblioteca de História das Ciências e da Saúde.** Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/informacao-e-comunicacao/biblioteca-de-historia-das-ciencias-e-da-saude>. Acesso em: 08 jul. 2023.

SANT'ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–18, 2009. DOI: 10.20396/etd.v2i3.577. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SILVA, Aline Gonçalves da; DIAS, Eliane Monteiro de Santana; RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O processo de sistematização dos critérios de raridade da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde. **BIBLOS**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2022.. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12621>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro : Presença, 1989. Disponível em: Acesso em:

RODRIGUES, Márcia Carvalho. O que é um livro raro?. **ComCiência**, no. 127 Campinas, 2011. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000300008&lng=pt&nrm=is. Acesso em: 05 jul. 2023.